

# As viúvas e os órfãos da Força Expedicionária Brasileira: Os heróis esquecidos

Wellington Corlet dos Santos <sup>a</sup>

**Resumo:** A História, comumente, só registra os feitos heroicos dos campos de batalha, ou dos grandes líderes, condenando ao esquecimento outras pessoas e acontecimentos sem os quais os protagonistas não existiriam. Sobre a Força Expedicionária Brasileira (FEB), quase tudo se conhece sobre a sua Campanha na Itália, sobre as batalhas, sobre as suas vitórias, sobre os seus generais, e sobre alguns dos seus heróis de combate, mas quase nada se conhece sobre a desmobilização apressada, sobre a ressocialização dos veteranos, sobre o tratamento dos feridos, sobre a demora na entrega das medalhas, e sobre a situação das viúvas e órfãos depois da guerra. A FEB teve 470 mortos, dentre os quais, 36 deixaram viúvas e/ou órfãos, sendo 31 crianças menores de 16 anos de idade: os “heróis esquecidos da FEB”.

**Palavras-chave:** Força Expedicionária Brasileira; Mortos da FEB; Viúvas; Órfãos.

## INTRODUÇÃO

Este ano o Brasil comemora os 80 anos da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Campanha da Itália.

A FEB foi constituída por 25.334 brasileiros, carinhosamente

chamados de “pracinhas”, que foram enviados à Itália, entre os anos de 1944 e 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, para lutar na Europa ao lado dos países Aliados contra os países totalitários do Eixo nazifascista.

Desde então, muito se tem

---

<sup>a</sup> Coronel de Infantaria. Associado Correspondente Emérito do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



falado sobre a brava atuação dos nossos pracinhas nas batalhas, as suas vitórias, as esposas trazidas da Itália e, também, sobre outros aspectos menos glamorosos, tais como a desmobilização, a ressocialização, os seus feridos e os mortos. Por outro lado, nunca se ouviu falar das viúvas e dos órfãos da Força Expedicionária Brasileira.

Considerando-se que a maioria dos integrantes da FEB era composta por jovens, nas graduações de 3º sargento, cabo ou soldado, é de se presumir, também, que eles ainda não fossem casados ou que não tivessem filhos. Então, dentre os mortos da FEB, alguém teria deixado viúva e/ou órfãos?

As viúvas e os órfãos da FEB, por terem perdido os seus maridos e pais, provedores, e por terem enfrentado diversas dificuldades na vida durante o pós-guerra, merecem o seu lugar de destaque na História, motivo pelo qual são objeto deste trabalho.

## **OS MORTOS, AS VIÚVAS E OS ÓRFÃOS DA FEB**

Recentemente, têm aparecido diversos trabalhos atendendo à necessidade de valorização da família militar e do importante papel das mulheres na época da guerra e nos anos posteriores.

No dia 7 de outubro de 2023, na *Sala Maggiore*, no *Palazzo Comunale*, a Comuna de Pistoia, Itália, promoveu o evento *Le spose di guerra a Pistoia* (As noivas de guerra em Pistóia), durante o qual o Sr. Mario Pereira, filho do saudoso pracinha Mário Pereira (1G-295.854), apresentou a palestra “*Mancarono le spose - I pracinhas non furono pianti dalle loro vedove*” (As noivas estavam desaparecidas - Os pracinhas não foram lamentados pelas viúvas).

Independente do desenvolvimento e interpretação que possam ter sido dados à linha temática, o que imediata e indubitavelmente chama a atenção no referido evento é a importância



dada às famílias e ao papel das mulheres dos pracinhas.

Outro fato relevante é que foi justamente esse evento na Itália que motivou a pesquisa sobre as viúvas e órfãos da FEB, porque as informações colhidas por este autor, no Arquivo Histórico do Exército, serviram de apoio para a palestra do Sr. Mário Pereira.

Segundo o Roteiro da FEB, durante os 239 dias ação contínua contra o inimigo (de 6 de setembro de 1944 até 2 de maio de 1945), a FEB teve 443 (quatrocentos e quarenta e três) mortos, incluindo os que perderam a vida em combate e os que morreram por outras causas, tais como acidentes e doenças. Após o Dia da Vitória, ainda houve outras mortes, por causas diversas.

Enquanto a FEB esteve na Itália, esses mortos foram enterrados no Cemitério Militar Brasileiro de Pistoia.

Com o passar dos anos, o número de mortos foi aumentando, devido ao aparecimento dos restos mortais dos extravia-

dos em combate, totalizando 470<sup>1</sup> militares do Exército.

Atualmente, os restos mortais desses pracinhas da FEB encontram-se no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, localizado no Rio de Janeiro-RJ.

Fig 1 – Ficha de Baixa do 2º Sgt Max Wolff Filho, do 11º RI, falecido em 12 de abril de 1945

FICHA DE BAIXAS

NOME: MAX WOLFF FILHO

UNIDADE: 11º R.I.

PONTO: 2º Sargento.

COMUNICAÇÃO: res.117 ABR/2 de 13.V.45 San.Masareghes; res.119 ABR/2 de 23.V.45 do San.Masareghes; res.117 ABR/2 infirmo ter sido encontrado e FALCIMENTO (data): 12.IV.1945 LOCAL: Itália, Maserno. Cadáver.

SEPULTAMENTO: Cemitério Militar Brasileiro de Pistoia, Quadra D., fileira n. 2, sepultura n.10, marca+Cruz da Madeira.

RESUMO: Falecimento em ação.

FILIAÇÃO: MAX WOLFF e ESTELVINA PACHECO

Identidade N. 10-125504

RESPONSÁVEL (nome e endereço): OSCAR DO AMARAL - Rua Paraná 71, Quadra 11 - Sombrio - Distrito Federal. (4)

OUTROS DOCUMENTOS RECEBIDOS: Relatório de sepultamento; Certidão de óbito; Saco contendo objetos; Inventário.

(\*) Tel: 12-6201 - Repartição.

Fonte: Arquivo Histórico do Exército

Durante a pesquisa realizada no Arquivo Histórico do Exército, no período de 2 a 5 de outubro de 2023, foram verificadas todas as “Fichas de Baixas” dos mortos da FEB, que foram elaboradas pelo Ministério da Guerra, durante a campanha, à medida que os óbitos ocorriam, onde foram obtidas diversas informações.



Dos pracinhas da FEB, mortos na Campanha da Itália, 36 (trinta e seis) deixaram viúvas e/ou filhos órfãos menores de idade. Conforme o Código Civil vigente naquela época, apenas 30 mulheres foram reconhecidas como viúvas e receberam a pensão.

Sobre os órfãos, os mortos da FEB deixaram 16 meninas e 15 meninos, totalizando 31 crianças, todos menores de 16 anos de idade.

A relação a seguir, apresenta as viúvas e os órfãos da Força Expedicionária Brasileira: as heroínas e heróis do pós-guerra.

1) **Adahyl Bastos da Silva Ribeiro**, viúva do 2º tenente R/2 Ruy Lopes Ribeiro, do 11º Regimento de Infantaria (11º RI), falecido no 16º Hospital de Evacuação, em 15 de abril de 1945. Não houve órfãos.

2) **Adélia Dias Pessoto**, viúva do 2º sargento José Pessoto Sobrinho, do Quartel-General da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (QG/1ª DIE), falecido em Pistoia, em 10 de março de 1945.

O militar falecido deixou um filho órfão com um ano de idade.

3) **Aelinda Ramalho Furtado**, viúva do soldado Manoel Furtado, do 11º RI, falecido em Monte Castelo, em 12 de dezembro de 1944. Não houve órfãos.

4) **Aracy Marques da Trindade**, viúva do 1º sargento Rodoval Cabral da Trindade, do 6º Regimento de Infantaria (6º RI), falecido em Voghera, em 6 de junho de 1945. Não houve órfãos.

5) **Berta Nunes Baracho dos Santos**, viúva do 2º sargento Nevio Baracho dos Santos, do 6º RI, falecido em Vic. Nocchi, em 23 de setembro de 1944. Não houve órfãos.

6) **Carmen Jacy Chaves**, viúva do 2º sargento Sebastião da Costa Chaves, do 11º RI, falecido em Valdeburga, em 6 de dezembro de 1944. O militar falecido deixou dois filhos órfãos: uma menina com 13 anos; e um menino com 11 anos de idade.

7) **Carolina Pinto Duarte**, viúva do 1º tenente José Maria Pinto Duarte, do 6º RI, falecido em S. Quirico, em 31 de outubro



de 1944. O militar falecido deixou uma filha órfã com um ano de idade.

8) **Elisa Cruz Sant'ana**, viúva do 3º sargento Geraldo Sant'ana, da 1ª Companhia de Transmissões (1ª Cia Trans), falecido em Porreta Terme, em 2 de março de 1945. O militar falecido deixou órfã uma menina, cuja idade não foi especificada.

9) **Elza Alves da Costa**, viúva do 2º sargento Alberto Mello da Costa, do I Grupo do 1º Regimento de Artilharia Pesada Curta (I/1º RAPC), falecido na região de Zocca, em 22 de abril de 1945. Não houve órfãos.

10) **Flor Bina do Amaral Gouveia**, viúva do soldado Benone Falcão de Gouvêa, do 1º Regimento de Infantaria (1º RI), falecido em Monte Castello, em 12 de dezembro de 1944. Não houve órfãos.

11) **Hilda Chaves Wolff** (criança de 9 anos de idade), filha do 2º sargento Max Wolff Filho, do 11º RI, falecido em Masereno, em 12 de abril de 1945. Na “Ficha de Baixas” do militar cons-

ta estado civil “casado”, sem nenhuma referência ao nome da viúva ou da filha. Atualmente, sabe-se que a mulher que era casada com o Sgt Wolff se chamava Nair Chaves Wolff, que eles estavam em processo de desquite litigioso, e tinham uma filha, já nominada<sup>2</sup>.

12) **Hilma Cerqueira Leite**, viúva do 2º tenente Godofredo de Cerqueira Leite, do 1º RI, falecido em Monte Castello, em 24 de fevereiro de 1945. Não houve órfãos.

13) **Ismenia Sbruzzi da Costa**, viúva do 1º sargento Basileo Nogueira da Costa, do 6º RI, falecido na região de Tole, em 24 de abril de 1945. Não houve órfãos.

14) **Izabel Dos Santos Hierro**, viúva do subtenente Francisco Hierro, do Depósito de Pessoal (DP), falecido em Porreta Terme, em 13 de janeiro de 1945. O militar falecido deixou seis filhos órfãos: um menino com 16 anos; uma menina com 15 anos; um menino com 13 anos; um menino com 11 anos; uma meni-



na com 10 anos; e uma menina com sete anos.

15) **Izaura Fernandes Pinho**, viúva do 2º sargento Francisco Firmino Pinho, do 1º Batalhão de Saúde (1º B Sau), falecido em Valdeburga, em 11 de novembro de 1944. O militar falecido deixou três filhos órfãos: um menino com cinco anos; um menino com três anos; e uma menina com um ano de idade.

16) **Júlia de Souza Pinto** (criança de idade não especificada), filha órfã do 3º sargento Edgard Lourenço Pinto, do 1º RI, falecido em Monte Castello, em 12 de dezembro de 1944. Na “Ficha de Baixas” do militar consta estado civil “solteiro”, sem nenhuma referência ao nome da mãe da menina.

17) **Laurinda Ferreira Araújo**, viúva do 3º sargento Aquino Araújo, do 11º RI, falecido em Pistoia, em 8 de março de 1945. Não houve órfãos.

18) **Leonor Reinol de Oliveira**, viúva do cabo Oswaldo José de Oliveira, do 11º RI, falecido em Pistoia, em 2 de março

de 1945. O militar falecido deixou um filho órfão com um ano de idade.

19) **Lourdes Castro da Silva** (criança de idade não especificada), filha do cabo Hermínio Antônio da Silva, do 1º RI, falecido em Monte Castello, em 29 de novembro de 1944. Na “Ficha de Baixas” do militar consta estado civil “solteiro”, sem nenhuma referência ao nome da mãe da menina.

20) **Maria Aparecida Becari Tamborim**, viúva do soldado Francisco Tamborim, do 6º RI, falecido em M. Cruz, em 21 de janeiro de 1945. Não houve órfãos.

21) **Maria José de Castro**, viúva do 3º sargento Francisco de Castro, do 1º RI, falecido em Zocca, em 22 de abril de 1945. O militar falecido deixou um filho órfão, com dois anos de idade.

22) **Maria Leite da Silva**, viúva do soldado José Leite da Silva, do 6º RI, falecido em Monte Cavaloro, em 31 de dezembro de 1944. Não houve órfãos.



23) **Nelinha Silva**, viúva do soldado Cristino Clemente da Silva, do 1º RI, desaparecido desde o dia 12 de dezembro de 1944. Não houve órfãos.

24) **Ondina de Freitas Farias**, viúva do 2º sargento Severino Barbosa de Farias, do 1º RI, falecido em Monte Castello, em 12 de dezembro de 1944. Não houve órfãos.

25) **Raimunda Marques do Nascimento**, viúva do soldado José Varela, do 1º B Sau, falecido em Montese, em 14 de abril de 1945. Não houve órfãos.

26) **Ruth de Albuquerque Silveira**, viúva do 2º tenente Amaro Felicíssimo da Silveira, do 1º Esquadrão de Reconhecimento (1º Esqd Rec), falecido em Montilloco, em 20 de novembro de 1944. Não houve órfãos.

27) **Sebastiana Amieiro Sampaio**, viúva do 2º sargento Hermínio Aurélio Sampaio, do 1º RI, falecido em Monte Castello, em 12 de dezembro de 1944. O militar falecido deixou dois filhos órfãos: um menino com sete

anos; e um menino com dois anos de idade.

28) **Severina Barbosa de Lima**, viúva do 2º tenente R/2 Manoel Barbosa da Silva, do 6º RI, falecido em Barga, em 22 de outubro de 1944. O militar falecido deixou uma filha órfã com 12 anos de idade.

29) **Sílvia de Oliveira Almeida**, viúva do soldado Dirceu de Almeida, do I/3º Regimento de Obuses Auto Rebocados (I/3º ROAuR), falecido em Porreta Terme, em 20 de dezembro de 1944. O militar falecido deixou dois filhos órfãos: um menino com cinco anos e outro com três anos de idade.

30) **Valentina Vidal Claro**, viúva do 1º sargento Osmar Côrtes Claro, do 6º RI, falecido em Porreta Terme, em 10 de dezembro de 1944. O militar falecido deixou dois filhos órfãos: uma menina com 12 anos; e um menino com 10 anos de idade.

31) **Yolanda da Cunha Feres**, viúva do 2º sargento Assad Feres, da Companhia de Transmissões, falecido em Valdeburga,



em 5 de novembro de 1944. Não houve órfãos.

32) **Zuleika Neri Franco**, viúva do soldado João Rodrigues Franco, do 1º RI, falecido em Betolina, em 18 de abril de 1945. O militar falecido deixou um filho órfão com dois anos de idade.

33) **“Criança não identificada”** (um ano), filha do soldado Orlando Ferreira Martins, do 11º

RI, falecido em Marina Pisa, em 7 de novembro de 1944. Na “Ficha de Baixas” do militar consta estado civil “solteiro”, com referência a uma filha órfã não identificada.

34) **“Criança não identificada”** (dois anos), filha do soldado Olavio Soares do Amaral, do 1º RI, falecido em Monte Castello, 21 de fevereiro de 1945. Na “Fi-

Tabela 1 – Tabela Resumo das viúvas e órfãos da FEB, por postos e graduações dos militares falecidos

TABELA RESUMO DAS VIÚVAS E ÓRFÃOS DA FEB				
Condição Posto/Grad	MILITAR FALECIDO	VIÚVAS (1)	ÓRFÃOS (2)	
			FILHAS	FILHOS
1º Tenente	1	1	1	0
2º Tenente	4	4	1	0
Subtenente	1	1	3	3
1º Sargento	3	3	1	1
2º Sargento (3)	9	9	3	6
3º Sargento	4	3	2	1
Cabo	2	1	1	1
Soldado	12	8	4	3
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>30</b>	<b>16</b>	<b>15</b>

**Observações:**

(1) As viúvas constantes nessa tabela são apenas aquelas reconhecidas como tais, conforme o Código Civil de 1916. Como houve alguns casos em que o militar vivia em “união de fato”, tendo deixado filhos menores, as quantidades de “viúvas”, reconhecidas não são iguais às dos “Militares Falecidos”.

(2) Todas crianças órfãs, na ocasião da morte dos seus pais, eram menores de 16 (dezesseis) anos de idade.

(3) O total considera a situação de “casado” existente na ficha do 2º Sgt. Max Wolff Filho.

Fonte: Elaborada pelo autor, com base nas Fichas de Baixas existentes no Arquivo Histórico do Exército.



cha de Baixas” do militar consta estado civil “solteiro”, sem nenhuma referência aos nomes da mãe e/ou da menina.

35) **“Criança não identificada”** (três anos), filha do soldado Otelo Ribeiro, do 1º RI, falecido em Torre de Nerone, em 3 de dezembro de 1944. Na “Ficha de Baixas” do militar consta estado civil “solteiro”, embora haja referência à Sra. Conceição Carioca, com quem ele vivia maritalmente, e à filha já citada, mas não identificada.

36) **“Criança não identificada”** (idade indefinida), filha do soldado Raul Marques Marinho, do 1º RI, falecido em Bombiana, em 12 de dezembro de 1944. Na “Ficha de Baixas” do militar consta estado civil “solteiro”, embora haja referência a uma filha com idade não especificada.

## **A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E OS BENEFÍCIOS PARA OS MORTOS DA FEB**

O período do pós-guerra impôs grandes e duradouras difi-

culdades para a sobrevivência de todas as famílias, tais como inflação, desemprego, moradia, educação das crianças, e outras. Certamente, para as viúvas e órfãos da FEB, essas dificuldades foram muito maiores.

Naquela época, a Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916 (Código Civil), não reconhecia união de fato como um núcleo familiar, ainda que houvesse filhos menores, motivo pelo qual, se o militar não fosse casado legalmente, a pensão era deferida somente à mãe dele, ou alguma irmã, ou algum filho menor.

A mulher (companheira de fato) não recebia a pensão e, se tivesse filhos com o militar morto, poderia ter que viver, informalmente, sob a dependência de outra pessoa (da família do militar) ou, até mesmo, separada dos filhos menores.

O Decreto-Lei nº 8.794, de 23 de janeiro de 1946, em seus artigos 1º e 2º, garantiu aos militares mortos e/ou desaparecidos em combate, a promoção *post mortem* ao posto imediato ao que



Tabela 2 – Valores médios das pensões das viúvas e órfãos da FEB, por postos e graduações

VALORES MÉDIOS DAS PENSÕES DAS VIÚVAS E ÓRFÃOS DA FEB	
Posto / Graduação	Valores Médios Cruzeiros (Cr\$)
1º Tenente	2.060,00
2º Tenente	1.730,00 a 2.060,00
Subtenente	1.380,00
1º Sargento	666,70 a 870,00
2º Sargento	580,00 a 758,00
3º Sargento	660,00
Cabo	342,00
Soldado	228,00 a 296,00

Fonte: Elaborada pelo autor, com base nas Fichas de Baixas existentes no Arquivo Histórico do Exército.

tinham na data do óbito, deixando aos herdeiros uma pensão especial. Essa pensão nunca menor que de 3º sargento.

Para que se tenha uma ideia do quanto significavam, na Capital Federal (Rio de Janeiro-RJ), os valores das pensões, naquela época, o *Correio da Manhã*, de quarta-feira, 27 de junho de 1945, a partir da página 5, na parte relativa às “informações úteis”, publica os seguintes valores de referência.

A comparação entre as tabelas 2 e 3 demonstra, cabalmente, as dificuldades pelas quais as

famílias dos militares passaram no pós-guerra. E se assim ocorria para as famílias que mantiveram os seus pais provedores, certamente, muito pior foi para as viúvas e órfãos da FEB.

Apesar de essas pessoas terem passado a receber as pensões relativas ao posto/graduação imediatamente superior, elas haviam perdido, definitivamente, os seus líderes familiares e, com o passar do tempo, a possibilidade de maiores ascensões profissionais (promoções) e sociais, e a motivação para a vida.

O mesmo Decreto-Lei nº 8.794/1946, no intuito de oferecer moradia às famílias desses mortos, no seu artigo 9º, garantiu que o Governo contribuiria com a importância necessária para que fosse doada uma casa residencial à família do expedicionário falecido em combate, desde que a



Tabela 3 – Tabela de preços anunciados no *Correio da Manhã*, em 27 de junho de 1945

VALORES ANUNCIADOS NO CORREIO DA MANHÃ EM 27 DE JUNHO DE 1945 – RIO DE JANEIRO	
Anúncio	Valores Cruzeiros (Cr\$)
US\$ 1,00 Dólar Americano (cotação oficial)	16,50
<u>1</u> (um) grama de ouro 900	22,70
Aluguel de um quarto mobiliado, com direito a telefone, em Copacabana, na Av. Copacabana, nº 340, <u>Apt 201</u>	600,00
Venda de um apartamento em Laranjeiras, com <u>3</u> quartos e varanda, na Rua São Salvador, nº 99	250.000,00
Venda de veículo Ford 41, em “estado novo”	46.000,00
Venda de veículo Ford 39, a <u>gasogênio</u>	20.000,00
<u>1Kg</u> de carne suína	5,00
<u>1Kg</u> de carne de aves	8,50

Fonte: Elaborada pelo autor, com base no *Correio da Manhã*, em 27 de junho de 1945

referida família não possuísse casa própria.

Infelizmente, as 36 famílias de “viúvas e órfãos” da FEB foram as que mais sofreram. Conforme atestam as Fichas de Baixas, em 22 famílias as informações sobre imóveis residenciais foram omitidas e, em outras nove famílias, os imóveis foram concedidos por força da Lei nº 2.378, de 24 de dezembro de 1954, que dispôs sobre a execução do Decreto-Lei nº 8.794, de 23 de janeiro de 1946.

Dentre as famílias restantes, duas receberam o imóvel residencial por força do Boletim Interno nº 209, de 12 de novembro de 1970, do Departamento-Geral do Pessoal (DGP), uma por força do Boletim Interno nº 202, de 25 de setembro de 1971, do DGP, uma por força do Boletim Interno nº 34, de 4 de maio de 1973, da Diretoria de Inativos e Pensionistas (DIP), e uma por força do Boletim Interno nº 139, de 2 de dezembro de 1974, provavelmente, da DIP.



Dentre essas viúvas e órfãos da FEB, a família que parece ter passado maior dificuldade foi a do subtenente Francisco Hierro, que deixou a viúva, Sra. Izabel, com mais seis filhos menores de 16 anos. Curiosamente, eles só foram beneficiados com um imóvel residencial em 1971, por força do Boletim Interno nº 202, de 25 de setembro, do DGP.

Tais informações revelam que, no universo analisado: as Fichas de Baixas foram sendo atualizadas até meados dos anos 70 do século XX, ou seja, quase 30 anos depois do final da Segunda Guerra Mundial; até 1954, nenhuma família havia sido beneficiada com imóvel residencial; e, a última família beneficiada foi a do soldado Manoel Furtado, do 11º RI, em 1974.

A Lei nº 4.862, de 29 de novembro de 1965, concedeu isenção de Imposto de Renda para as pensões concedidas de acordo com os Decretos-Leis 8.794, de 23 de janeiro de 1946, que tratavam dos direitos atribuídos aos

mortos durante a Campanha da Itália.

## **OS MORTOS DA FEB QUE NÃO DEIXARAM VIÚVAS OU ÓRFÃOS**

Todos os mortos da FEB merecem o respeito de todos os brasileiros, porque foram voluntários para a guerra, a serviço da Pátria e da Humanidade, e lá morreram.

Se, por um lado, as viúvas e órfãos dos pracinhas mortos na guerra, despertam a atenção pelo fato de terem enfrentado, de forma nobre, resiliente e silenciosa, tão grandes dificuldades para a sobrevivência no pós-guerra, por quais motivos seria importante tratar, também, dos outros, que morreram sem deixar viúvas e órfãos?

Dentre os mortos da FEB, 434 eram solteiros e, claro, eram a maioria. O fato de eles não terem deixado viúvas e/ou órfãos, em princípio, poderia aparentar certo alívio em termos de gastos



públicos, comoção pública e políticas sociais. Alguns até deixaram a pensão para as mães ou para as irmãs, mas muitos não deixaram a pensão para ninguém.

Paradoxalmente, é justamente aí que reside a importância deles, porque, apesar de tanto terem feito por nós, não deixaram nenhuma descendência que chorasse por eles. É como se a última gota de sangue de toda existência e descendência tivesse sido derramada na Itália, por todos nós.

Deles, só persistem os seus restos mortais, no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, os seus nomes, e as suas histórias. Por isso, não podemos esquecer-los.

## **REFLEXOS NAS GERAÇÕES ATUAIS E FUTURAS**

O esquecimento e a desvalorização das pessoas que realmente fizeram algo pela Pátria, ou que deram as suas vidas por ela, colocam em risco a própria existên-

tência do Estado, porque geram desconfianças dos cidadãos nos poderes constituídos, enfraquecendo o Campo Psicossocial do Poder Nacional.

Quem atenderia ao “chamado da Pátria”, sabendo que poderia morrer ou ficar inválido, sem ter o devido apoio do Estado para a sua família e/ou para si mesmo? Uma falha como essas nas políticas públicas fere de morte o orgulho patriótico necessário para impulsionar do “motor da máquina militar” (Campo Militar) de qualquer país.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho teve como finalidade apresentar as viúvas e órfãos da FEB, assim como algumas dificuldades pelas quais eles passaram no período do pós-guerra.

É importante que se lembre que os nomes e quantidades obtidas para esse trabalho se referem apenas ao universo dos pra-



cinhas da FEB mortos na Campanha da Itália.

Se fossem considerados os militares do Exército mortos nos afundamentos dos navios *Baependi*, *Araraquara*, *Afonso Pena*, *Itagiba* e *Cairu*, certamente a relação e quantidade de viúvas e órfãos aumentaria. E isso se justifica pelo fato de todos esses militares terem morrido por ação objetiva do inimigo.

E a relação aumentaria mais ainda, se fossem incluídos os militares da Marinha do Brasil, da Força Aérea Brasileira e até civis, que morreram pela ação objetiva do inimigo, como por exemplo, os tripulantes dos navios da Marinha Mercante.

Dentre todos os mortos de uma campanha militar, a tendência natural é que as viúvas e órfãos preocupem e “incomodem” mais os governos. O fato das Forças Armadas terem efetivos formados por maioria de jovens solteiros, que poderiam morrer sem deixarem viúvas ou órfãos, protege o Estado de muitas obrigações sociais futuras, tais como

pensões, doação de imóveis residenciais, e educação de órfãos. Isso também impede que a opinião pública e os gestores governamentais sintam, com mais intensidade e por mais tempo, o clamor dos órfãos e viúvas, que sempre são em poucas quantidades.

No caso da FEB, as viúvas e órfãos não tiveram voz ativa, porque as mulheres não possuíam os mesmos direitos que possuem hoje, as crianças eram bem pequenas e porque, naquela época, ainda havia o Departamento de Imprensa e Propaganda, que controlava as informações.

Todos esses fatores concorreram para que não houvesse uma comoção popular mais intensa e duradoura em favor das viúvas e dos órfãos da FEB.

Independente de qualquer coisa é dever do Estado criar e manter políticas de valorização em benefício dos ex-combatentes e, em especial, de compensação social para os que são feridos e para as famílias dos mortos. Essa compensação deve ser na forma



de um amparo material digno, compatível e à altura do sacrifício que os feridos e mortos fizeram.

## BIBLIOGRAFIA

BRANCO, Manoel Thomaz Castello. *O Brasil na II Grande Guerra*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1960.

BRASIL. Ministério da Defesa. *O outro lado do herói - Sargento Max Wolf Filho*. Seção de Comunicação Social do Comando da 5ª Divisão de Exército. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=wRulnZHGtBM>. Acesso em mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Guerra. *Fichas de Baixas dos mortos da FEB*. Arquivo Histórico do Exército. Rio de Janeiro, 1945. Pesquisa realizada pelo autor (SANTOS, Wellington Corlet dos), no período de 2 a 5 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Guerra. *Os mortos da FEB: Boletim Especial do Exército*, de 02 de dezembro de 1946. Secretaria Geral. São

Paulo: Cia Melhoramentos de São Paulo / Indústria de Papel, 1946.

BRASIL. Ministério da Guerra. *Roteiro da FEB na Campanha da Itália*. Rio de Janeiro: Gabinete Fotocartográfico, 1945.

FAGUNDES, Luiz. *Almanaque Segunda Guerra Mundial 1939 - 1945*.v. 1. 3ª Ed. Rio de Janeiro, 2015.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Hemeroteca Digital. Vida Comercial. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, 27 de junho de 1945. P. 5. Ano 1945 \ Edição 15536. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/089842/per089842\\_1945\\_15536.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/089842/per089842_1945_15536.pdf). Acesso em mar. 2024.

ITÁLIA. Comune di Pistoia. *Le spose di guerra a Pistoia* (As noivas de guerra em Pistóia). Disponível em: <https://www.comune.pistoia.it/news/%E2%80%9Cspose-di-guerra-pistoia%E2%80%9D-domani-un-convegno-nella-sala-maggiore>. Acesso em mar. 2024.

SANTOS, Wellington Corlet dos. *A desmobilização da Força Expedicionária Brasileira e as suas consequências político-sociais no Brasil entre 1945 e 1965*. Dissertação de Mestrado em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.



tação apresentada à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Militares. Rio de Janeiro, 2008.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> FAGUNDES, Luiz. *Almanaque Segunda Guerra Mundial 1939 – 1945*. v. 1. 3ª Ed. Rio de Janeiro, 2015, p.88.

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Defesa. *O outro lado do herói* - Sargento Max Wolf Filho. Seção de Comunicação Social do Comando da 5ª Divisão de Exército. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wRulnZHGtBM>. Acesso em mar. 2024.